

"AS LEMBRANÇAS QUE DÃO SENTIDO" - BORIS CYRULNIK



PODCAST RAÍZES:

O CONTAR-SE DE PROFESSORES EM CARTAS
AUTOBIOGRÁFICAS.

WE SEARCH IN THE BRANCHES WHAT IS FOUND IN THE ROOTS: THE DISCOVERIES OF RESILIENCE IN THE (SELF)
TRAINING PROCESS IN TEACHERS TELLING YOURSELF IN AUTOBIOGRAPHIC LETTERS



DANIELLE GOLVIM DA SILVA ALENCAR
AMARILDO MENEZES GONZAGA

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

A368p Alencar, Danielle Golvim da Silva.
Podcast raízes: o contar-se de professores em cartas autobiográficas / Danielle Golvim da Silva Alencar, Amarildo Menezes Gonzaga. – Manaus, 2022.
32 p. : il. color.

Produto Educacional proveniente da Dissertação - Contar-se de uma professora resiliente: um processo como pretexto para efetivação da (auto) formação a partir de uma metodologia alternativa. (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2022.
ISBN 978-65-88247-91-4

1. Ensino tecnológico. 2. Processo formativo. 3. Autoformação. 4. Podcast. I. Gonzaga, Amarildo Menezes. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.33

**PODCAST RAÍZES: O CONTAR-SE DE PROFESSORES EM CARTAS
AUTOBIOGRÁFICAS**

DADOS INSTITUCIONAIS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Diretoria de Pesquisa e Pós-
Graduação Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico Processos Formativos de
Professores no Ensino Tecnológico.

AUTORA

Danielle Golvim da Silva Alencar

COAUTORIA E ORIENTAÇÃO

Amarildo Menezes Gonzaga

ILUSTRAÇÕES:

Danielle Golvim da Silva Alencar

Andrey Campos Lemos

CAPA E IMAGEM:

Recurso do Canva.com

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Título do Produto Educacional: Podcast Raízes: O contar-se de professores em cartas autobiográficas.

Origem do Produto Educacional: Dissertação intitulada “Contar-se de uma Professora Resiliente: um processo como pretexto para efetivação da (auto) formação a partir de uma metodologia alternativa”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Nível de Ensino a quem se destina o produto: Formação inicial e continuada de professores.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-Alvo: Professores formadores, Professores em Formação, Gestores, Pedagogos, Professores da Educação Básica.

Categoria deste Produto: Formação inicial e continuada de professores.

Finalidade: Vislumbrar a discussão do processo de resiliência através da escrita autobiográfica, como contribuição no processo formativo de professores.

Organização do Produto: Proposta de Podcast como instrumento para formação de professores.

Apoio Financeiro: Financiado pelos autores. Pesquisa desenvolvida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, por meio de bolsa de auxílio à pesquisa (jan./2021 a fev./2022).

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM, Campus Manaus Centro, 2019. Biblioteca Nacional.

Disponibilidade: Meio Digital.

URL do Produto:

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

Ano: 2022

RESUMO

Este produto educacional, “ Podcast Raízes: O contar-se de professores em cartas autobiográficas e suas descobertas da resiliência no processo (auto) formativo.”, resultado da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET – IFAM), na qual enfatizamos a produção de cartas autobiográficas como uma proposta (auto) formativa, em um processo de reconhecimento de si, e da sua resiliência ao longo da sua jornada pessoal e formativa. Trata-se de um podcast desenvolvido ao longo da pesquisa com o objetivo de encorajar os professores a ter um lugar de falar e refletir acerca de sua jornada formativa e ações referentes a sua prática pedagógica, em um processo de escrita na qual ressignifica suas memórias e a si mesmos. O material que apresentamos é constituído por três momentos que se entrelaçam. O primeiro momento, a apresentação da minha carta autobiográfica para os colegas professores, na qual estabeleço a relação de remetente e destinatário; O segundo momento, eles realizam a leitura de suas cartas autobiográficas como resposta referente a apresentação da carta; O terceiro momento é a vivência e as experiências resultantes desse processo. Compreendemos a importância e necessidade de os docentes vivenciarem a escrita autobiográfica com a finalidade de redescobrir-se, sair de si e visualizar aquilo que por muitas vezes passa despercebido, de conhecer a si mesmo. As cartas permitem nos expressarmos, e experienciar novamente algumas memórias adormecidas, e por fim compreender a superação positiva face as adversidades da vida. Sendo assim acredita-se que essa proposta formativa possa ser utilizada em outros contextos de formação que não o da proposta inicial, pois sugere a prática autobiográfica e narrativa como uma oportunidade para o indivíduo seguir a jornada do conhecer de si, promovendo consequentemente a sua ressignificação.

SUMÁRIO

09

APRESENTAÇÃO

11

*O Ressignificar da
Proposta
Metodológica*

13

*Os Conceitos
Presentes na
Proposta de
Produto*

17

*Podcast
Raízes:
Estrutura e
Processo*

20

*Podcast Raízes: O
Contar-se de
Professores em
Cartas
Autobiográficas*

23

*Processo de
Gravação*

28

*Considerações
Finais*

30

*Referências
Bibliográficas*



TABELAS

14

*Tabela 1 - Etapas
para a construção
do Podcast*

18

*Tabela 2 -
Episódios do
Podcast.*



FIGURAS

17

*Figura 01 -
Gravador de voz*

17

*Figura 02 -
Gravador de
voz*

17

*Figura 03 - Capa
do Podcast no
aplicativo Anchor*



"AS LEMBRANÇAS QUE DÃO SENTIDO" - BORIS CYRULNIK



PODCAST RAÍZES:

O CONTAR-SE DE PROFESSORES EM CARTAS
AUTOBIOGRÁFICAS.

WE SEARCH IN THE BRANCHES WHAT IS FOUND IN THE ROOTS: THE DISCOVERIES OF RESILIENCE IN THE (SELF)
TRAINING PROCESS IN TEACHERS TELLING YOURSELVES IN AUTOBIOGRAPHIC LETTERS

Publicado na plataforma Anchor:
<https://anchor.fm/s/c5c7b97c/podcast/rss>





A P R E S E N T A Ç Ã O



09

Caros leitores,

Este produto concentra-se à motivação e formação de professores a enxergar-se, revisitar-se, e assim conhecerem um pouco mais de si por meio das cartas autobiográficas. Pensamos nesse produto como a oportunidade de meditarmos e refletirmos sobre a resiliência em nossas próprias histórias, e no contar de si para o outro, nesse exercício de trocas de palavras e experiências, uma prática pouco realizada e discutida em nossos ambientes formativos.

Acreditamos na importância de possibilitar que os professores em formação possam sair de si e enxergar-se, para entenderem o que são, e porque são, e contarem ao outro, com a finalidade de conhecerem ainda mais sobre eles, a partir do que eles acreditam que sejam, e do que o outro diz.

As cartas nos trazem uma voz, um lugar de falar, contar ao outro, ou para si, sobre si mesmo, nos gera um bálsamo, um conforto, uma forma de desabafo. Na escrita da carta somos os heróis e vilões, protagonistas e figurantes, os autores de nossa própria história. Na escrita para relembra nossa história despertamos memórias que estavam adormecidas, nos redescobrimos, e relembramos as superações existentes ao longo da nossa jornada.

Nessa perspectiva, propomos como produto metodológico a proposta do Podcast, o qual tem como objetivo principal apresentar a autobiografia, através do uso de cartas, contribuindo com subsídios teórico e metodológico, para que os professores desenvolvam o hábito e sentimento de pertencer a sua própria história, e ter um lugar de falar para narrar suas experiências e vivências, considerando as dimensões ontológica, epistemológica e metodológica nesse processo. E está organizado em duas partes:

No primeiro capítulo intitulado “O ressignificar da proposta metodológica”, relatamos a mudança da proposta de produto, e como se deu esse processo de ressignificação. No segundo capítulo, “Podcast como estratégia formativa”, apresentamos os conceitos principais que embasam a proposta. No terceiro capítulo, “Podcast Raízes: Estrutura E Processo”, expomos o roteiro do Podcast produzido, as estruturas que o compõe, e as descrições das atividades. Por fim, as “Considerações Finais”, trazemos as percepções e contribuições adquiridas ao longo de todo o processo de desenvolvimento.



O R E S S I G N I F I C A R
D A P R O P O S T A
M E T O D O L O G I C A



11

Desde o início da caminhada tínhamos como principal Produto Educacional o Documentário, uma metodologia alternativa e diferenciada daquilo que estamos habituados a presenciar. Nossa intenção sempre foi voltada para a oportunidade de acesso a todos, e um produto que proporcionasse a liberdade de expressar-se não somente para quem participaria, mas para quem o tivesse acesso.

Sempre desejei que qualquer material escrito fosse de fácil compreensão para todos aqueles que tivesse o contato, a informação deve ser verdadeira e transformadora, porém acessível. Quantos artigos, textos, vídeos, palestras e tantas fontes de conhecimento possuem uma comunicação mais “complicada”...

Professores em processo formativo inicial e principalmente continuado necessitam de informações que o possibilitem compreender não somente aquilo que leem, mas que permitam que compreendam a si também. Sabemos que parece um discurso motivacional, a compreensão disponibiliza significado ao conhecimento, tendo-o como ponto de partida, e ao realizar isso, transcende.

O documentário ofertaria uma comunicação clara e que proporcionasse ao telespectador a vivência das experiências... Todavia, muito obstáculos surgiram. A princípio fora construído um roteiro para a elaboração do documentário, e ao todo selecionamos 9 participantes, enviamos uma carta convite por e-mail para solicitar a participação.

Dos 9 participantes apenas 4 nos deram respostas, o prazo era curto e por tal motivo iniciamos os trabalhos apenas com os 4 participantes. Porém, as gravações foram extremamente conturbadas, não conseguimos realizar as filmagens. Falta de disponibilidade, problemas de saúde, locomoção, chuvas... Foram inúmeros os motivos que dificultaram a elaboração do documentário.

Devido ao prazo, tivemos que ressignificar o Produto, e o documentário transformou-se em Podcast. Fizemos uma readaptação do roteiro, e uma nova pesquisa que nos auxiliasse na construção de um Podcast. Novamente, os participantes estavam disponíveis, e infelizmente tivemos que optar por construir o produto sem eles.

Boris Cyrulnik (2004) nos diz que os seres humanos possuem a extraordinária capacidade de retomar o seu desenvolvimento psíquico após golpes (traumas) que quebraram o seu universo sensorial e simbólico, tal capacidade é denominada de resiliência.

Resiliência, de fato estávamos vivenciando um dos conceitos pesquisados dentro da pesquisa, ter a capacidade de reinventar perante a tantas dificuldades, houve golpes, bem

profundos, mas que estão sendo cicatrizados, talvez as marcas permaneçam, e nos lembre que os caminhos são sempre intrincados.



**O S C O N C E I T O S
P R E S E N T E S N A
P R O P O S T A D E
P R O D U T O**



13

Aqui vos trago de maneira breve os fundamentos que sustentam esta proposta, estes são: Cartas Autobiográficas, Resiliência, e Formação de professores. Aqui, as Cartas Autobiográficas é a metodologia que orienta o todo o percurso do produto.

O Podcast será o fruto gerado nessa árvore de cartas autobiográficas, o construiremos pautado nas narrativas autobiográficas, no qual iremos vislumbrar a discussão do processo de resiliência, como contribuição no processo formativo de professores.

Tem como ponto central a eficiência das experiências trocadas entre cartas pelos participantes em uma relação de remetente e destinatário, na qual foi apresentado uma troca de cartas autobiográficas que trazem as experiências construídas ao longo das suas jornadas de vida, esta proposta está pautada na preparação do material coletado, que será dividido em três momentos:

Leitura da minha Carta Autobiográfica na posição de remetente.

Leitura dos recortes das Cartas Autobiográficas dos participantes.

Um momento reflexivo relatando sobre a experiência da escrita autobiográfica e sua contribuição em seu processo formativo.

Esta proposta tem como finalidade o estudo através de cartas escritas por professores em três níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado), é destinada a professores, para motivá-los a expor suas experiências e dificuldades ao longo de sua jornada e história de vida.

Esse estudo aborda a singularidade e o histórico objeto que são as cartas, estas que carregam consigo uma fonte interminável de memórias. Memórias essas que carregam rastreiam informações sobre a vida de quem as escreveu. Ou seja, essa troca de correspondência

Ou seja, a correspondência testemunha uma rede de relações estabelecidas nessa sociabilidade construída entre os sujeitos que produziram e receberam as cartas.

Estas cartas nos trazem relatos que testemunham a história de vida de professores, e buscamos por meio delas investigar as cartas e as memórias como relatos do processo de resiliência e descoberta de si de professores em formação.

Mas o que é resiliência? Qual a sua contribuição para descoberta de quem sou?

Ao longo de todas as leituras, compreendemos que não há uma receita pronta para encontrar o caminho da resiliência, são inúmeras formas e situações nas quais o indivíduo em sua relação com o outro, e o meio em que vive podem ser determinantes no processo de desenvolvimento do ser.

Grotberg (2003, p. 20) afirma que a resiliência é como a “capacidade humana para enfrentar, sobrepor-se e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade”, e complementa que a resiliência vem sendo reconhecida como um subsídio para a promoção da saúde mental e emocional, contribuindo, portanto, para a constituição da qualidade de vida.

Entendemos que a resiliência pode ser compreendida como a capacidade de superação, de forma positiva, das adversidades que surgem ao longo da vida do indivíduo. Também observamos que a resiliência vem sendo considerada como um processo singular de construção do sujeito que ocorre durante toda a sua vida, e que o meio social e cultural que este está inserido podem ser fatores estimulantes para esse processo.

Pensamos, as adversidades fazem presentes de maneira constante na vida humana, e as descobertas sobre a resiliência parecem oportunizar caminhos positivos para o enfrentamento das dificuldades.

Observamos que nossas histórias de vida poderão nos levar ao estado de resignificação, se tivermos coragem de despir de si mesmos e revivê-las afim de buscar a autotransformação. Para tanto, é necessário “um intervalo que permita voltar-se para o que sucedeu a fim de construir daquilo uma representação, uma espécie de filme interior em que revemos como nossos encontros nos ajudaram ou afundaram” (CYRULNIK, 2009, p. 30-31).

Existem diversas maneiras de reviver esses momentos, o efeito resiliente é resultado do experimentar, do reviver. Ao rememorar suas vivências, o indivíduo revive aquilo que estava ausente, originando assim, uma nova representação daquele acontecimento, que o leva a uma reflexão transformadora e resignificada, resultando em uma nova perspectiva em seu processo formativo tanto pessoal, quanto profissional.

Esse processo aqui neste estudo dar-se pela narrativa de si, e assim, apresenta-se como proporcionadora do processo resiliente. Porém não há como abordar a história ou a memória sem estar inserido ou fazer parte delas.

Portanto, a força da memórias nas cartas autobiográficas, nos trazem um novo olhar para as experiências já vivenciadas, e que revivê-las é necessário nessa jornada “inacabável” de reflexão dos acontecimentos que conseqüentemente produzirá a ressignificação de quem eu sou.

Compreendemos que todo esse processo passa a ser entendido como uma possibilidade de desenvolvimento que permitirá sermos agentes no processo de transformação do nosso meio. Seria significativo implementar a narrativa de si e desenvolvê-la, durante a formação de alunos e professores, de processos e atitudes que os auxiliem a serem mais resilientes, para que possam contribuir ativamente com o seu meio social.

Por fim, devemos dizer que a investigação tem sua origem a partir do encanto que tivemos ao ter o acesso aos temas resiliência e autobiografia, ainda quando aluna de Especialização. Na ocasião, nunca imaginamos a completude e importância que o falar de si, e o escutar o outro contribui de maneira tão significativa para a descoberta de quem eu sou, e para transformação do outro.



**P O D C A S T R A I Z E S :
E S T R U T U R A E
P R O C E S S O**



17

O Podcast tem se tornado um fenômeno de comunicação popular, e seu principal conceito tem como finalidade a produção de conteúdos próprios sem qualquer tipo de restrições e colocá-los na internet, na qual por muitas vezes ficam disponível de maneira gratuita para os ouvintes.

De acordo com Moura e Carvalho

O desenvolvimento desta tecnologia iniciou-se em 2004, quando Adam Curry (DJ de MTV) e Dave Winer (criador de software) criaram um programa que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet directamente para os seus iPods (MOURA; CARVALHO, 2006, p.88).

O Podcast é uma mídia sonora de criação e distribuição espontânea que vem crescendo na internet especialmente com relação à produção de informação, que busca utilizar os recursos da linguagem sonora no ambiente digital. Rezende (2007), nos diz que “a necessidade de exprimir se, o desejo de ser percebido e despertar, no outro, sensações e emoções por meio da emissão sonora é o que tem atraído um crescente número de pessoas para a produção dos podcasts” (REZENDE, 2007, p.8).

Sendo assim, o podcast produz conteúdo de forma independente, aborda assuntos específicos para um público específico que tem interesse em ouvir sobre aquilo. Essa tecnologia nos permite produzir e fazer circular conteúdo sonoro no qual os outros ouvintes também podem produzir e participar.

E assim permanece a proposta do “faça você mesmo” para o ouvinte, pois eles irão criar as suas próprias experiências ao ouvir o conteúdo apresentado. E O mais interessante é que o ouvinte pode organizar sua lista, e decidir quando e onde poderá ouvir o conteúdo, na ordem que assim deseja e com a possibilidade que existir. Assim, consegue estabelecer um novo tipo de mediação sonora, com múltiplas temporalidades e possibilidades de inserção espacial, possíveis por meio do surgimento dos aparelhos móveis (KISCHINHEVSKY, 2008).

As inúmeras possibilidades de linguagem do podcast abre espaço para experimentarmos diferentes formatos e gêneros, por exemplo, a produção de relatos de vida como vos é apresentado nessa escrita, produção de comentários e perspectivas referente a fatores sociais, dramatização, contação de histórias, entre outros. Sendo assim, a linguagem do Podcast se diferencia de todas as outras, visto que, permite uma liberdade de experimentação, e essa liberdade de conteúdo é fortemente presente nas redes.

Tendo em vista essa diversidade de conteúdo e pluralidade das vozes e discursos, compreendemos que não existem padrões ou modelos de locução ou restrições em termos da linguagem do podcast. Pode ser gravado por uma só pessoa ou por um grupo de amigos, pode apresentar uma seleção de músicas, uma contação de história ou uma conversação informal, com sonoplastia bem-produzida ou mantendo o áudio simples por opção, pode ser simulado uma transmissão ao vivo ou com cortes de edição, o podcast apresenta várias possibilidades de produção (LUIZ, 2014).

Considerando essas reflexões, compreendemos que as potencialidades que um instrumento como o podcast permite em contexto um contexto social, e principalmente de processo formativo é significativo. A proposta de mostrar o Podcast como uma alternativa moderna e expressiva de apresentar acerca das narrativas de histórias pessoais que pode ser um caminho para a compreensão de si mesmo e, de quem escuta. Nesse sentido, ganha uma proporção libertadora, porque ao verificar novos significados ao já vivido pelos autores das histórias contadas, talvez o espectador sinta-se empunhando sua existência de modo mais consciente, e refletir a retomada da sua capacidade de recomeçar, e ter uma motivação de embrenhar-se nesse caminho do contar de si em busca da sua resignificação.

O objetivo primordial nesse processo é que o Podcast atinja os mais variados espaços geográficos, e possibilite a quem estiver nessa jornada formativa a repensar e resignificar o seu caminhar, compreender que para entender o que pretendo ser preciso antes compreender quem eu era.



**P O D C A S T R A Í Z E S :
O C O N T A R - S E D E
P R O F E S S O R E S E M
C A R T A S
A U T O B I O G R Á F I C A S**



20

Nesta seção serão apresentados os procedimentos adotados para a publicação do podcast que foi realizado a partir deste trabalho. Foi decidido que o podcast criado neste trabalho seria utilizado através do aplicativo Anchor devido a sua facilidade de acesso e gratuidade. Outras opções também poderiam ter sido escolhidas, pois quando criamos uma conta na Anchor e publicamos o podcast através dos processos que serão descritos ao longo da seção, a plataforma Anchor envia o podcast criado para vários serviços de distribuição de mídia, como Spotify, Deezer, e vários outros.

A elaboração do Podcast foi construída em 5 etapas. A primeira delas se deu na pesquisa e leitura dos mais diversos estudos referentes a construção de um Podcast, Barry Hampe, (1997, p. 1º) nos diz que *um roteirista deve obter e organizar informações e então escrever o roteiro [...] fazer um documentário é um exercício de construção de um modelo. Um roteirista é um arquiteto de filmes*. Foram dias e horas dedicados a leituras e estudos que ajudassem a construir o Podcast com a estrutura e conteúdo que possibilite expor a finalidade que se pretende alcançar.

No segundo momento, deu-se a elaboração do roteiro. Depois da pesquisa e planejamento, tivemos a visualização e organização da estrutura do Podcast, no qual redigiu-se detalhadamente como iria acontecer. Redigi a estrutura do Podcast é um dos mais importantes processos da produção. Uma má estrutura ocasionará uma péssima gravação (HAMPE, 1997, p. 2).

No terceiro momento, temos uma etapa de validação do escopo do Podcast, no qual um grupo de doutorandos, realizaram suas contribuições referente ao escopo do produto educacional intitulado “*Raízes: O contar-se de professores em cartas autobiográficas e suas descobertas da resiliência no processo (auto) formativo*”. Realizando uma avaliação científica que têm por base um conjunto de elementos, como por exemplo metodologia, referencial, estrutura, entre outros, que trazem contribuições de extrema importância para reanalisar a respeito da qualidade do produto, e validar o que se é proposto. Na Tabela 1, apresentamos de maneira resumida as etapas realizadas para a construção do Produto.

]

Tabela 1: Etapas para a construção do Podcast

<i>ETAPA</i>	<i>FINALIDADE</i>
<i>Desenvolvimento de um roteiro</i>	Definir conteúdo, fazer um esboço do caminho que pretende seguir.
<i>Releitura</i>	Preparar a conversa, estudar o assunto abordado, para proporcionar uma leitura que quebre a monotonia.
<i>Definição de cada episódio</i>	Calcular o tempo de cada episódio para definir a quantidade de conteúdo.
<i>Ouvir o Episódio</i>	Escutar para a verificação de erros.
<i>Edição para publicação</i>	Cortar, inserir áudios para colocar na plataforma.



**O P R O C E S S O D E
G R A V A Ç Ã O**



23

Para a criação deste foi necessário gravar os conteúdos utilizando um Fone de ouvido com microfone ligado ao celular, e um programa de gravador de voz que transforma automaticamente o arquivo em MP3.

O primeiro passo foi a procura de um aplicativo de Gravador de voz (figura 01) para a realização das gravações. Encontramos um aplicativo no sistema operacional do dispositivo móvel androide (celular). O segundo passo, foi realizar as gravações, os comandos são bem simples, na tela inicial você clica no círculo vermelho ao centro (figura 02) e já está gravando, pode iniciar a leitura do seu roteiro.

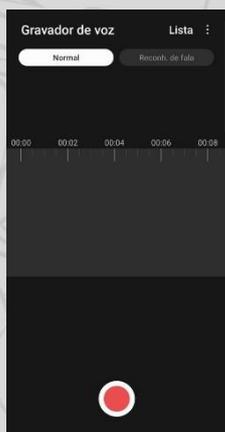


Figura 01 – Gravador de voz

Fonte: Danielle Golvim



Figura 02 – Gravador de voz

Fonte: Danielle Golvim

Depois de gravar os áudios, estes ficam organizados por data em uma lista dentro do próprio aplicativo, que nos dar opções de compartilhar em plataformas online. Neste caso, posterior a gravação os áudios foram baixados em um notebook para facilitar a edição.

O terceiro passo foi a edição e tratamentos dos áudios. Existem inúmeros programas de edição, alguns simples e outros mais profissionais, para esse Podcast utilizamos o Audacity (<http://audacity.sourceforge.net/?lang=pt>), que é um aplicativo de fácil acesso e compreensão. Posteriormente pode-se colocar uma música de fundo, e realizar edições, que é desenvolvido sob licença Open Source (licença de código aberto) e possibilita a criação e edição de som com uma qualidade profissional. Depois das edições e tratamentos os áudios foram revisados para seguirmos o próximo passo.

O quarto passo foi a disponibilização na internet no formato de Podcast (Figura 03), existem alguns provedores, cada um com suas particularidades. A publicação do Podcast foi na plataforma **Anchor** que é gratuita, e de fácil acesso para o público, a princípio a publicação desse material tem como única finalidade o compartilhamento de informação e aprendizagem, por que motivo, fui a busca de uma plataforma que

hospedasse o Podcast e possibilitasse o fácil acesso. O acesso do **Anchor** pode ser realizado pela página google Chrome ou baixar o aplicativo pelo Play Store da Google. Em seguida, pesquisar o Podcast Raízes, com link <https://anchor.fm/s/c5c7b97c/podcast/rss>, e assim consegue ter acesso aos episódios publicados.



Figura 03 – Capa do Podcast no aplicativo Anchor

Fonte: Danielle Golvim

O podcast está dividido em 11 episódios, com duração entre 5 e 6 minutos. E ao longo dos episódios vou narrando todo o processo de construção e realização da escrita, envio e trocas de cartas entre mim e os destinatários.

Conto todo o processo emocional, estrutural e investigativo das cartas, além de alguns recortes das cartas das turmas de professores participantes. Compartilhando uma pequena parte de todo um estudo intenso e transformador. Na tabela 2 é apresentada de maneira resumida os episódios presentes no Podcast.

Tabela 2 – Episódios do Podcast.

EPISÓDIO	DURAÇÃO
<i>Episódio 1 – A apresentação</i>	4:46 min
<i>Episódio 2 – O envio da carta</i>	4:00 min
<i>Episódio 3 – A carta – parte 1</i>	04:04 min
<i>Episódio 4 – A carta – parte 2</i>	04:20 min

<i>Episódio 5 – A carta – parte 3</i>	03:08 min
<i>Episódio 6 – A carta – parte final</i>	05:24 min
<i>Episódio 7 – O entrelaçar</i>	03:00 min
<i>Episódio 8 – Recorte dos graduandos</i>	05:39 min
<i>Episódio 9 – Recorte dos mestrandos</i>	06:12 min
<i>Episódio 10 - Recorte dos doutorandos</i>	06:00 min
<i>Episódio 11 – O florescer</i>	06:24 min

No primeiro episódio trazemos uma breve apresentação referente a construção da proposta de Podcast, e uma introdução referente ao que constituirá todo o programa. No segundo episódio, relatamos o processo de construção, apresentação e envio da Carta Autobiográfica da autora para os seus destinatários e como se daria o processo de recebimentos das respostas.

Do terceiro até o sexto episódio fazemos a leitura da carta autobiográfica da autora para que os ouvintes tenham a compreensão do conteúdo que se é trabalhado. No sétimo episódio abordamos o processo de recebimento e leitura das cartas autobiográficas.

No oitavo, nono e decimo episódio trazemos a contratação dos recortes das cartas autobiográficas dos graduandos, mestrandos e doutorandos. Trazemos uma leve ressalta de que seus nomes foram mudados para afim de prevenir suas identificações. No último episódio intitulado “Florescer” trazemos o aprendizado e compreensão do que se foi desenvolvido todo esse tempo.

Todo o Podcast foi gravado pela autora, em um ambiente que era propicio para as gravações. A participação dos destinatários não foi possível como dito anteriormente, todavia, não muda a credibilidade e importância daquilo que foi escrito como resposta a carta enviada.

Foi um processo exaustivo e conturbado, foram exatamente 20 dias para a construção do Podcast, não tínhamos um estúdio ou equipamento adequado para realizar as gravações, essas que por muitas vezes precisamos refazer, visto que para uma gravação sonora se faz necessário entonação de voz, uma boa acústica, microfone que possibilite a captação da voz, a edição dos recortes, colocação de áudio, verificação da saída de voz.

Sempre acreditei que quando eu descobrisse quem eu sou, eu seria livre. E foi exatamente por isso que chegue até aqui. Este documentário é fruto da busca por resposta e pelo encontro das dúvidas.

Cada um tem a vista da montanha que escala, e bom, escalar uma montanha sempre tem os seus desafios. E foi nessa jornada inesperada que descobri que meu maior vilão era eu. Sempre quis ser diferente e marcar as pessoas de maneira positiva, não ser o centro das atenções, mas deixar uma boa aprendizagem ou memória para aqueles que cruzem o meu caminho.

E nesse processo de descoberta de quem sou e de busca da minha liberdade, nessa jornada de pesquisa e investigação percebemos que o documentário poderia fazer outras pessoas questionarem a natureza da sua realidade, assim como questioneei a minha.

Foi partindo disso que o Podcast “*Raíces: O Contar-Se De Professores Em Cartas Autobiográficas E Suas Descobertas Da Resiliência No Processo (Auto) Formativo*” foi pensado e elaborado com a finalidade de mostrar a descoberta de alguns professores sobre si mesmos, e todo processo construído ao longo da escrita de suas próprias narrativas em cartas autobiográficas.

Memórias esquecidas que são lembradas, e nessa relação são reavaliados os projetos de vida e trabalho ao longo da jornada individual de cada professor, possibilitando a ressignificação de si, e sua autoformação, e tornando-os multiplicadores dessas práticas. Nossas narrativas dizem exatamente o que somos, e na prática de contar sobre si que podemos nos tornar melhores.

Quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinação de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis (Calvino, 1990).

Izquierdo (2004) nos diz que “nada somos do que aquilo que recordamos”, o documentário nos mostrará de maneira muito singular a vivência de professores que tiveram a possibilidade de recordar toda sua trajetória de vida, os sentimentos, as desilusões, perdas, ganhos, fracassos e a resiliência.

O Podcast reserva um lugar para aquelas pessoas que passam em segredo, e que ainda não tinham dado voz as suas experiências, pessoas que ao escreverem cartas autobiográficas, descobriram a resiliência em si, reconstruíram a sua perspectiva sobre a realidade social em que ele vive e que também é construída e modificada por eles. A subjetividade e o real estão fortemente presentes na narrativa apresentada pelo Podcast oferecendo muito mais do representações, mas a possibilidade de aprender e descobrir de si escutando o outro.



C O N S I D E R A Ç Õ E S
F I N A I S



28

Aprender não é prazeroso, ou pelo menos foi a perspectiva aqui construída, todavia, é significativa e necessária, afinal é de extrema importância propagar aquilo que foi estudado e pesquisado por tanto tempo. Nem sempre os caminhos acontecem da maneira que planejamos, as estradas são íngremes e cheias de buracos, e foram nesses momentos que a resiliência se fez presente. De fato, vivenciamos aquilo que se fora estudado, Boris Cyrulnik (2004) de resiliência, termo emprestado da Física que designa a capacidade de certos corpos de voltarem à forma anterior após sofrerem uma deformação.

A resiliência assim como nosso percurso de vida não é um processo linear, depende de inúmeros fatores, e principalmente do vínculo e sentido. Somos nós que promovemos a nossa resiliência, quando encontramos vínculos significativos que nos permitam reconstruir o sentido.

Aprendi que a narrativa e compreensão sempre estão ligadas são dois movimentos contínuos. Ao contar de si, o sujeito pode compreender-se, e ao compreender-se pode assim ser e agir, assumindo de modo legítimo o seu lugar no meio social.

“Em um mundo de aparências, cheio de erros e semblâncias, a realidade é garantida por esta tríplice comunhão: os cinco sentidos, inteiramente distintos uns dos outros, têm em comum o mesmo objeto; membros da mesma espécie têm em comum o contexto que dota cada objeto singular de seu significado específico; e todos os outros seres sensorialmente dotados, embora percebam esse objeto a partir de perspectivas inteiramente distintas, estão de acordo acerca de sua identidade. É dessa tríplice comunhão que surge a sensação de realidade” (ARENDETT, 2002, p. 244).

O ato de narrar convida o espectador a se aproximar de quem narra, ao ponto de surgir sentimentos que se assemelha ou sejam diferentes do que o autor experimentou. Aqui compreendemos a importância de compartilhar este conteúdo de maneira clara e acessível. Narrar é muito mais do que informar, é preciso que a essência da narrativa seja clara para aprofundar essa diferença e também para que o objetivo da narrativa possa ser alcançada.

Portando desejamos que este Podcast alcance não um número demasiado de pessoas, mas que chegue de fato naqueles que necessitam de um vínculo e sentido para conseguir enxergar-se e ressignificar-se nesse caminho cheio de liberdade e possibilidades que é a autobiografia.



**R E F E R E N C I A S
B I B L I O G R Á F I C A S**



30

- ARENDDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. Tradução Mauro Barbosa de Almeida. SP: Ed. Perspectiva, 5ª. Ed. 2002.
- Calvino, I. (1990a). *As cidades invisíveis*. Mainardi, D. (Trad.). São Paulo: Companhia das Letras.
- CYRULNIK, B. **Os patinhos feios**. São Paulo: Martins Fontes: 2004
- _____. De corpo e alma. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GROTEBERG, H. E. **Introdução: Novas tendências em resiliência**. In: MELILLO, A; OJEDA, E. N. S. e colaboradores. **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HAMPE, Barry. **Making documentary films and reality videos**. New York: Henry Holt and Company, 1997. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3334576-Escrevendo-um-documentario-1.html>.
- IZQUIERDO, Ivan. **A arte de esquecer. Cérebro, memória e esquecimento**. Rio de Janeiro: Vieira&Lent, 2004.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. Desafios metodológicos nos estudos radiofônicos no século XXI. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015.
- LUIZ, Lúcio; ASSIS, Pablo de. **Reflexões sobre Podcasts**. Editora Marsupial, Ed 1. 2014.
- MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. Podcast: Potencialidades na Educação. **Prisma.com**, Portugal, n.3, p. 88 – 110, abril, 2006. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2112/1945>.
- REZENDE, Djaine Damiani. **Podcast. Reinvenção da comunicação sonora**. In: Intercom XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.